

PARTIDOS

Oposição quer retomar CPI na semana que vem

Em reunião hoje, deverá ser definida ofensiva para neutralizar contra-ataque do governo

GILSE GUEDES

BRASÍLIA – A oposição deve se reunir hoje para tentar definir uma ofensiva para neutralizar o contra-ataque do governo, agora que falta apenas o apoio de dois senadores para a criação da CPI da Corrupção no Senado. A oposição vinculou parte de sua estratégia à renúncia do mandato do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-

BA), que já deu sinais de que seu suplente, o empresário Antonio Carlos Magalhães Júnior, poderá assinar o requerimento de CPI da Corrupção.

Depois de ACM anunciar sua renúncia, que está marcada para amanhã, os partidos de esquerda vão retomar a coleta de assinaturas. A oposição já tem como certo o apoio às investigações de 25 senadores na Casa: 22 parlamentares já subscreveram o requerimento da CPI da Corrupção e 3 outros senadores, todos da bancada do PPS, prometeram fazer o mesmo ainda nesta semana. Se ACM Júnior e o substitui-

to do ex-senador José Roberto Arruda (sem partido-DF), Lindberg Cury, que admitiu apoiar a CPI na semana passada, aderirem oficialmente ao movimento, os partidos de oposição terão conseguido as 27 assinaturas necessárias para protocolar o pedido no Senado, conforme o regimento da Casa.

Efeitos colaterais – Na avaliação da senadora Heloísa Helena (PT-AL), o governo vai reeditar a ‘operação abafa’ contra CPI, mas não terá sucesso. “As ações do governo para impedir a CPI da Corrupção no Congresso deram certo, mas produziram

alguns efeitos colaterais: inflacionaram o mercado, porque os preços dos parlamentares subiram muito”, disse Heloísa, em referência à suposta liberação de recursos orçamentários pelo governo federal para que deputados retirassem suas assinaturas do pedido de CPI no Congresso.

“O governo, se quiser vencer os senadores a recuar da posição, terá de oferecer muito mais do que ofereceu para os 20 deputados, o que

considero inviável”, declarou a senadora petista. Para abrir a CPI mista da Corrupção, a oposição havia conquistado o apoio oficial de 182 deputados e 29 senadores, mas a iniciativa naufragou na última hora, depois que 20 deputados retiraram seus nomes do requerimento.

Além disso, de acordo com Heloísa Helena, depois da primeira tentativa de instalação da CPI, a opinião pública está “em vigília” para acompanhar os próxi-

mos passos do Palácio do Planalto para barrar as investigações no Senado. “Pegou muito mal para o governo”, avaliou ela, citando novamente a frustrada tentativa de instalar uma CPI no Congresso.

Para tentar dar força ao movimento pró-CPI, os partidos de esquerda convidaram para a reunião de hoje, em Brasília, várias entidades, entre elas a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). A oposição também prepara um ato para o fim do mês em Brasília, a chamada Passeata dos 200 mil, para pedir a instalação da comissão no Senado.

FALTAM
APENAS
DUAS
ASSINATURAS